

TRÊS ANOS COM SARNEY

JULIO ALCANTARA



O Presidente entra no quarto ano de governo com um gabinete renovado

Em vez de festas, um projeto social

Nenhuma solenidade especial foi montada para comemorar os três anos do Governo do presidente José Sarney, que serão completados hoje. Mas às 15 horas o presidente Sarney lança o Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (Pá-Rural), da Secretaria Especial de Ação Comunitária (Seac), vinculada ao Gabinete Civil da Presidência da República. O programa é de forte impacto político, já que pretende fixar o homem ao campo, revertendo a tendência de êxodo rural.

O presidente Sarney deve fazer um balanço das atividades de seu governo na área social. Estarão presentes vários políticos, ministros e 215 prefeitos dos municípios escolhidos para

a assinatura dos primeiros convênios. O programa tem um slogan muito popular: "Crescer com os pés na terra". Nessa primeira etapa serão gastos cerca de Cz\$ 1,5 bilhão.

Assessores do Palácio do Planalto garantiram que a cerimônia não tem o objetivo de comemorar os três anos de governo. Eles observam que o presidente Sarney não quis promover nenhum evento especial, "porque não existe motivo para comemorar". A posse do ex-ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Thales Ramalho, na chefia da assessoria política da Presidência da República, na tarde de hoje; comentam os assessores, foi um ato mais importante.

Nos dois aniversários anteriores, Sarney também não comemorou, lembraram os assessores. Em março de 1986, Sarney tinha motivos para festejar, pois vivia os momentos áureos do Plano Cruzado lançado no dia 28 de fevereiro. Mas não foi montado nenhum ato especial para registrar o 1º aniversário.

No ano passado o governo começava a viver uma crise política sem precedentes, porque a Assembleia Nacional Constituinte já discutia a redução do mandato de Sarney, enquanto o programa econômico começava a atingir o fundo do poço. Não havia motivo para comemorar. O mesmo ocorre agora, quando o momento político é de grande indefinição.

Da equipe inicial, só restam 8

Desde que assumiu o governo, em 15 de março de 85, muitas foram as trocas de nomes no ministério do governo Sarney. Da equipe formada por Tancredo Neves, continuam em seus postos, além dos quatro ministros militares, somente Almir Pazzianotto, no Trabalho, Aureliano Chaves, nas Minas e Energia; Antônio Carlos Magalhães, nas Comunicações e Aluizio Alves, na Administração. Alguns outros permanecem ministros, mas foram trocados de pasta como Ronaldo Costa Couto (do Interior para o Gabinete Civil) e Renato Archer (da Ciência e Tecnologia para a Previdência Social). José Aparecido iniciou sua atuação no atual governo, como ministro da Cultura passando em seguida para o Governo do Distrito Federal, onde permanece.

A primeira mudança que Sarney fez na equipe de Tancredo atingiu apenas cinco assessores particulares. Entre eles Antônio Gonçalves, Aécio Neves Cunha e Mauro Salles. Ainda em 85 Sarney trocou Francisco Dornelles por Dilson Funaro, passando, a equipe econômica do governo para o comando do PMDB, que colocou em prática o mais ousado programa econômico do atual governo, o Plano Cruzado, decretado em 28 de fe-

vereiro do ano seguinte, após a primeira grande reforma ministerial, que colocaria Sarney efetivamente no comando do governo da Nova República.

Nesta reforma, surgiram nomes como Paulo Brossard, Justiça; Abreu Sodré (Relações Exteriores); José Reinaldo Tavares (Transportes); Iris Rezende (Agricultura); Jorge Bornhausen (Educação); Roberto Santos (Saúde); Raphael de Almeida Magalhães (Previdência); Celso Furtado (Cultura); Deni Schuartz (MDU); Vicente Fialho (Irrigação).

O ministério que mais mudou

Sarney indica Vilaça ao TCU

O presidente José Sarney indicou o atual presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), Marcos Vinícius Rodrigues Vilaça, para a vaga deixada pelo atual assessor político da Presidência da República, ex-ministro Thales Ramalho, no Tribunal de Contas da União (TCU). Ele agora vai passar pelo crivo do Senado Federal, mas deve ser aprovado, já que aquela Casa do Legislativo normalmente não reprova indicação do Poder Executivo.

de titular foi o da Reforma Agrária, criado oficialmente no dia 30 de abril de 85, 9 dias após a morte de Tancredo que já havia indicado Nelson Ribeiro para conduzi-lo. Depois o Mirad foi comandado pelo polêmico Dante de Oliveira, que saiu para apoiar a campanha pelos quatro anos para o presidente Sarney, em 2 de maio do ano passado. O Mirad foi ainda ocupado por Marcos Freire, morto em acidente aéreo e é atualmente dirigido por Jader Barbalho.

Também a pasta da Fazenda viveu clima de instabilidade nestes três anos, passando por quatro titulares (Dornelles, Funaro, Bresser e Mailson da Nóbrega). E mesmo num período de muita agitação trabalhista, com constantes greves, o ministro Almir Pazzianotto consegue se manter, enfrentando duas centrais de trabalhadores e constantes mudanças na política salarial.

Destaque também conseguiu a atriz Fernanda Montenegro, que recusou o Ministério da Cultura no princípio de 86, após ter sido convidada pelo presidente Sarney. A mais prolongada crise de substituição de ministros aconteceu de Funaro para Bresser, quando os jornais especularam mais de um mês.